

Comissão Pró Índio do Acre – CPI-Acre
Programa de Gestão Territorial e Ambiental
Rio Branco
2020

Resumo Executivo da Viagem de Assessoria aos Agentes Agroflorestais Indígenas Kaxinawa do Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Kaxinawa do Seringal Independência

Josy de Oliveira Pinheiro



Texto: Josy de Oliveira Pinheiro

Edição: Julieta Matos

Diagramação: Camila Martins

Realização:



Apoio:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
IDENTIFICAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS	5
II Oficina de Gestão Territorial e Ambiental das Áreas Naturais Protegidas do município do Jordão	6
DESCRIÇÃO DA VIAGEM DE ASSESSORIA	7
Levantamento e diagnóstico dos quintais e sistemas agroflorestais	9
Manejo de quintais e sistemas agroflorestais	13
Produção de mudas em viveiro	15
Monitoramento dos plantios realizados pelos AAFIs	16
Georreferenciamento de áreas	16
Educação ambiental	16
Diagnóstico da situação das privadas	17
Diagnóstico da situação do acesso à água	18
Situação dos Resíduos sólidos	19
Informes sobre a AMAAIAC e a Formação dos AAFIs	20
Discussão sobre implementação do PGTA	20
Produção animal	21
Proteção territorial	22
Avaliação	22
ANEXO	23



Apresentação

Vista da aldeia Bari. (Foto: Josy Pinheiro)

Este resumo executivo apresenta as principais atividades e resultados da viagem de assessoria aos Agentes Agroflorestais Indígenas das Terras Indígenas Kaxinawa do Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Kaxinawa do Seringal Independência - município do Jordão, Estado do Acre - ocorrida entre novembro e dezembro de 2019.

A ação foi realizada pela Comissão Pró Índio do Acre, no âmbito da formação continuada e assessoria ao trabalho dos agentes agroflorestais indígenas – AAFIs, em parceria com a Associação dos Seringueiros Kaxinawa do Rio Jordão (ASKARJ), a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC) e a Organização dos Professores Indígenas do Acre (OPIAC).

As viagens de assessoria são uma das modalidades da formação técnico-profissionalizante dos AAFIs, etapa em terra indígena, por meio de atividades práticas e teóricas que contribuem para o fortalecimento da produção sustentável das três terras indígenas.

A viagem de assessoria de que trata especificamente este documento foi apoiada pelo Projeto “Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre”, que visa apoiar a implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) de oito Terras Indígenas no Acre, a continuidade da formação dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre e do manejo de quintais e sistemas agroflorestais de suas Terras, o fortalecimento das ações e das ferramentas de proteção territorial, e promover estratégias de articulação, diálogo e troca de experiências com as populações do entorno das Tis.

O Projeto foi contratado no âmbito da Chamada Pública para Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas – PNGATI, do Fundo Amazônia/BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A Comissão Pró Índio do Acre (CPI-Acre) é a instituição responsável pela execução, em parceria com as Associações de oito Terras Indígenas: Associação dos Kaxinawa do Rio Breu (AKARIB), Associação Ashaninka do Rio Breu (AARIB), Associação dos Produtores Kaxinawa da Aldeia Paroá (APROKAP), Associação Comunitária Shanenawa da Morada Nova (ACOSMO), Associação dos Povos Indígenas Shanenawa da Aldeia Shanekaya (SHANEKAYA), Associação dos Criadores e Produtores Kaxinawa do Rio Carapanã (ASKPA), Associação dos Produtores e Agroextrativistas Huni Kuĩ do Caucho (APACH), Associação dos Seringueiros Kaxinawa do Rio Jordão (ASKARJ) - e duas Organizações de Categoria Indígena - Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre - AMAAIAC e Organização dos Professores Indígenas do Acre - OPIAC.



Vista do kupixawa e quintais da aldeia Pão Sagrado. (Foto: Josy de Oliveira)

Identificação das Terras Indígenas

As Terras Indígenas Kaxinawa do Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Kaxinawa do Seringal Independência estão localizadas no município do Jordão. O acesso às duas primeiras é através do Rio Jordão e à terceira pelo Rio Tarauacá. Reunidas, as três Terras possuem atualmente uma área total de 107.602 hectares e 34 aldeias, com uma população de 3.194 pessoas, em 625 famílias².

Terra Indígena	Área (ha)	População	Nº de famílias	Nº de aldeias
Kaxinawa do Rio Jordão	87.293	2.063	402	22
Kaxinawa do Baixo Rio Jordão	8.725	793	141	08
Kaxinawa do Seringal Independência	11.584	490	82	04
Total	107.602 há	3.346	625	34

Fonte: Viagem de Assessoria, 2019.

² Dados atualizados através de Questionário Socioeconômico preenchido durante a viagem realizada em novembro e dezembro de 2019.

II Oficina de Gestão Territorial e Ambiental das Áreas Naturais Protegidas do município do Jordão

De forma articulada, nos dias que antecederam a assessoria, foi realizada na comunidade Boa Vista, da Reserva Extrativista - RESEX Alto Tarauacá, a II Oficina de Gestão Territorial e Ambiental das Áreas Naturais Protegidas do município do Jordão – Gestão Integrada para a Proteção dos Territórios, de 18 a 20 de novembro de 2019. Na ocasião, além de Josy, Lucas e Josias, o sociólogo da CPI-Acre, Estevão Ribeiro, e o AAFI formado, Amiraldo Sereno (TI Kaxinawa da Praia do Caapanã) também atuaram como assessores da Oficina. Estiveram presentes lideranças e comunitários da RESEX Alto Tarauacá.

Participaram da Oficina 19 representantes indígenas das três TIs do Jordão e 12 representantes da RESEX. Dentre as instituições presentes, além da CPI-Acre, a AMAAIAC, a ASKARJ e a Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista Alto Tarauacá (ASAREAT), marcaram presença as seguintes representações governamentais: Frente de Proteção Etnoambiental Envira (FPPE - FUNAI), Secretaria de Agricultura e Sustentabilidade do Município do Jordão. A coordenação regional da FUNAI e o ICMBio não puderam participar da oficina, porém, foram ativos em contribuições de logística e de conteúdo³.

A II Oficina de Gestão Integrada deu continuidade ao processo de interação e pactuação de acordos entre as TIs do Jordão e os moradores da RESEX Alto Tarauacá, vista como ação essencial para a proteção dos territórios Kaxinawa do Jordão, na perspectiva de integração de esforços e intercâmbio de estratégias para a gestão e proteção de áreas naturais vizinhas. O evento foi pensado também como momento estratégico de incidência política junto a instituições públicas. O foco da oficina foi a troca de informações e capacidades entre as populações locais para estratégias coordenadas de gestão territorial e ambiental. Os temas discutidos foram: caça e pesca; lixo inorgânico; madeira de lei; roçados e plantios; conhecimentos tradicionais; vigilância e proteção dos territórios; e participação política.



Almoço na aldeia Bari com produção local. (Foto: Josy Pinheiro)

³ detalhes em Ribeiro, E. F. 2019 – Relatório da II Oficina de Gestão Territorial e Ambiental das Áreas Naturais Protegidas do Município do Jordão – Gestão Integrada para a Proteção dos Territórios.

Descrição da Viagem de Assessoria

A viagem para realização de assessoria nas Terras Indígenas Kaxinawa do Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Kaxinawa do Seringal Independência ocorreu entre os dias de 16 de novembro e 22 de dezembro de 2019. A equipe da assessoria contou com a agrônoma Josy de Oliveira Pinheiro (Programa de Gestão Territorial e Ambiental – PGTA/CPI-Acre) e os AAFIs formados Lucas Sales e Josias Maná. O AAFI Josias Maná é o consultor indígena do Projeto Experiências, responsável pelo acompanhamento direto das atividades na TI Kaxinawa do Rio Jordão e o AAFI Lucas Sales é o consultor indígena responsável para as TIs Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Seringal Independência.

Nas Terras Indígenas do Jordão, existem sete aldeias centrais que reúnem grupos de 4 a 8 aldeias. Entre os grupos foram definidas 07 aldeias para a realização da assessoria: Pão Sagrado, Bari, Boa Esperança, Astro Luminoso, São Joaquim, Nova União e Mae Bena. Foi programado também um a dois dias por aldeia assessorada para realizar visitas e algumas atividades práticas em aldeias próximas. A definição das aldeias assessoradas foi realizada em reunião entre a CPI-Acre, os consultores indígenas do Projeto e outros AAFIs das três Terras Indígenas que estavam participando do XXVI Curso de Formação de AAFIs.

Participaram das atividades ao todo 178 pessoas, das quais 51 mulheres e 35 agentes agroflorestais indígenas (AAFI), sendo que um deles, o AAFI João Rodrigues Kaxinawa, da TI Kaxinawa da Praia do Carapanã, participou na modalidade de intercâmbio. Importante ressaltar que além dos AAFIs das sete aldeias assessoradas, os AAFIs das outras aldeias das três Terras Indígenas locais participaram da assessoria também na modalidade de intercâmbio, o que vale igualmente como horas-aulas de acordo a proposta curricular de formação dos AAFIs.

Durante a viagem de assessoria, as atividades realizadas incluíram: levantamento, diagnóstico e manejo de quintais e sistemas agroflorestais; produção de mudas em viveiro; monitoramento de diferentes componentes do Projeto, referentes à formação e trabalho dos AAFIs, como situação dos resíduos sólidos, acesso a água potável, saneamento; georreferenciamento de áreas de plantio. O tema da gestão territorial integrada, particularmente as estratégias e desafio para articulação com o entorno das terras indígenas, foi outro tema bastante presente durante a assessoria. E ainda que a maior discussão sobre entorno tenha ocorrido na citada Oficina, o tema foi abordado várias vezes na assessoria, sempre fazendo menção à oficina realizada em novembro, à vigilância e monitoramento e a uma necessidade de aproximação com os vizinhos.

No dia da chegada em cada aldeia assessorada a equipe realizava uma reunião com o AAFI local, lideranças e eventualmente com outros membros da comunidade para tratar da assessoria que seria realizada. Os AAFIs de outras aldeias geralmente também participavam desse planejamento inicial.

Depois, a abertura geral da assessoria era realizada com a participação da comunidade, de diferentes formas: a comunidade cantando e bailando para dar as boas-vindas e abrir a atividade e com os AAFIs se revezando nas aberturas diariamente. Era então garantido um momento de reunião com a comunidade para apresentação dos participantes, da equipe assessora, do Projeto, para exposição e discussão da programação e formulação dos acordos de convivência.

Além dos trabalhos nas seis aldeias assessoradas, a equipe também visitou outras aldeias das TIs, aproveitando para convidar os AAFIs a participarem da viagem, fazendo intercâmbio nas aldeias assessoradas. Essas visitas foram oportunas por exemplo para conhecer e as diferentes aldeias, famílias, diferentes sistemas de produção vegetal e animal, como roçados, SAFs, parques medicinais, hortas orgânicas e barragens manuais, e ainda fazer reuniões rápidas com outros representantes da comunidade, inclusive das escolas indígenas locais.

Terra Indígena	Aldeia Assessorada	AAFI da aldeia assessorada	AAFI em intercâmbio / aldeias	Período
Kaxinawa do Rio Jordão	Pão Sagrado	Rocildo Barbosa Melo Kaxinawa	Ivanildo - Nova Revisão Francisco Roseno - Novo Segredo Arisaldo Buretama - Paz do Senhor Aldo Sena - Coração da Floresta Acel Sales - Reino da Estrela Arlindo - Belo Monte Elio Sena - Flor da Floresta	25 a 28/11/2019
	Bari	Pedro Biló	João Sereno - Três Fazendas Heleno Barbosa Melo - Bom Futuro José Rodrigues - Verde Floresta João Moisés e Adriano Pereira (Suplente)- Novo Natal Ruberci Sabino e Luzivaldo Alfredo - Canafista Mansueto Sales - Chico Curumim Elias Sales - Bom Jesus Avelino Damião - Nova Aliança	29/11 a 02/12/2019
	Boa Esperança	Josias Maná	Antonio Domingo - Nova Fortaleza Abel Paulino - Boa Vista Jasone Sereno - Novo Coração Francelino Pereira - Sacado Rosenildo Pereira Damião - Bela Vista -	21 a 24/11 e 03 a 07/12/2019
Kaxinawa do Baixo Rio Jordão	Astro Luminoso	Nonato Rodrigues	Lucas Sales - Nova Empresa Raimundo Nonato Sereno - Nova Mina Vanderlon - Morada Nova	07 a 10/12/2019
	São Joaquim	Ixã Raimundo Paulo	Odair Sereno - Novo Lugar Edgar Pereira - Nova Extrema Jaime Maia - Nova Cachoeira	11 a 14/12/2019
Seringal Independência	Nova União	Adriano Macario	João Pereira - Mae Bena Edivan Paulo Altamira	15 a 17/12/2019
	Mae Bena	João Pereira	Irineu Sales - Flor da Mata	18 a 20/12/2019

Levantamento e diagnóstico dos quintais e sistemas agroflorestais

Em todas as aldeias assessoradas, foi realizado um levantamento das espécies e diagnóstico dos quintais e sistemas agroflorestais – SAFs. Essas informações serviram depois para a prática de manejo nessas áreas e para o planejamento do plantio de mudas de diferentes espécies frutíferas produzidas pelos próprios AAFIs (incluindo mudas de raiz nua).

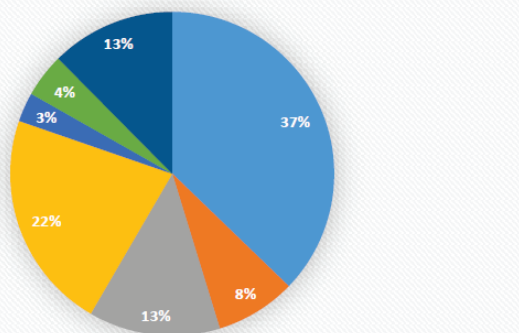
Antes da prática eram discutidos conceitos como SAF, quintal agroflorestal, levantamento e diagnóstico e dois ou três AAFIs sempre apoiavam e mediavam essas discussões. No quadro, também era comum explorar um exemplo, para que todos pudessem entender e sanar possíveis dúvidas.

No planejamento da prática, o AAFI da aldeia era o responsável por liderar a atividade. Era feita uma lista no quadro negro com os nomes de um(a) representante de cada casa e de acordo à quantidade de AAFIs presentes, era indicada a quantidade de quintais que cada um ficaria responsável por fazer o levantamento e então eram formados grupos. Os registros consideravam uma tabela de levantamento de referência (anexo). Antes de utilizar a tabela, no entanto, verificavam-se as formas de registros utilizadas pelos AAFIs nas aldeias e em alguns casos o modelo abaixo não foi necessário.

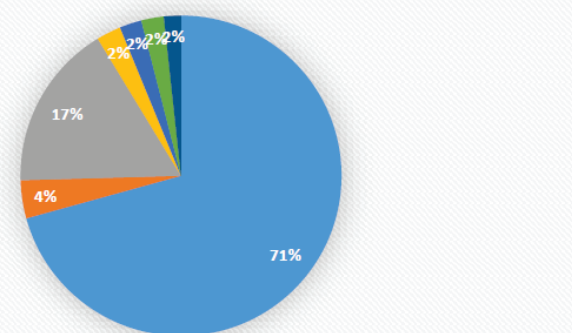
Era indicada também a produção de textos no diário de trabalho e de desenhos ilustrativos. Foi importante, à hora do levantamento, ter a participação de um membro de cada casa, que apresentava seu quintal, indicava em que ano foi iniciado o plantio, se enfrentam algum problema, e também para descrever as espécies que possui, entre outras informações.

Depois da prática nos quintais e SAFs, os dados colhidos eram sistematizados e os resultados apresentados, em sala de aula ou outro local de reunião, como o kupixawa da aldeia. Durante a apresentação, cada grupo destacava a quantidade de espécies encontradas, as quantidades de plantas, quais as espécies mais encontradas e também o diagnóstico dos plantios, fazendo recomendações e discutindo sobre a ecologia das espécies. Os AAFIs também foram incentivados a manterem registro atualizado após a assessoria, sobre as atividades de plantio e manejo dos SAFs e quintais, além de dados de colheita e comercialização.

Entre SAFs e quintais agroflorestais, foi realizado o levantamento e o diagnóstico em 65 áreas, que somaram 46,83 hectares. Somente nas aldeias São Joaquim e Astro Luminoso os resultados não incluíram o levantamento de todos os sistemas.



Abundância de espécies presentes nos SAFs e quintais agroflorestais das aldeias assessoradas



Diversidade de espécies presentes nos SAFs e quintais agroflorestais das aldeias assessoradas

Nos SAFs e quintais agroflorestais, foi encontrada uma diversidade de 137 espécies e variedades diferentes e uma abundância total de 7.942 plantas. Destas, 71% são frutíferas.



*Prática de levantamento e diagnóstico dos SAFs e quintais agroflorestais das aldeias Pão Sagrado.
(Foto: Josy de Oliveira)*



*Prática de levantamento e diagnóstico dos SAFs e quintais agroflorestais da aldeia Bari.
(Foto: Josy de Oliveira)*

Levantamento das espécies presentes nos SAFs e quintais agroflorestais das aldeias assessoradas

	Espécie Língua Indígena	Espécie Língua Portuguesa	Total
Frutíferas			
1	Peri Isã	Abacaba	14
2	Tumi pui	Abacate	452
3	Canka (Kaã)	Abacaxi	641
4	Bêbũ	Abiu	27
5	Pana isã	Açaí solteiro	166
6	Pana isã (Peri (pã) isã)	Açaí touceira	77
7	Tamawa	Acerola	13
8	Keu	Amora	127
9	Kákã	Anana	280
10	Shubimawã bimi	Apurui	62
11		Araçá boi	8
12		Azeitona	23
13	Txuki Maxã (maxamawa)	Biribá	61
14	Bumewã	Buriti	53
15	Txashũ Deshã	Cacau	75
16		Cafê	8
17		Cajá	6
18	Sheshu Manwa	Cajarana	17
19	Bimi Shukuya/Bakĩwã	Caju	146
20		Carambola	1
21		Castanha	11
22		Cereja	1
23		Coco	58
24	Kunta/Kûtawã (Bana kũta)	Coco da praia	64
25		Cubiu	4
26		Fruta pão	2
27	Yukã	Goiaba	456
28	Maxanewã	Graviola	190
29	Ninwa (Nibumawa)	Cupuaçu	269
30	Shenã	Ingã	273
31	Shenã mãwã/nawã	Ingã de metro	248
32		Jaci	1
33	Yukã	Jambo	213
34		Jambo roxo/vermelho	9
35	Benpu/Bimi isaya	Laranja	129
36	Bitxuwabepu	Lima	149
37	Bitxuãnê bẽpũ	Lima doce	102
38	Bũ kax/Bimi bũyush/ista	Limão	84
39		Limão comum	2

Florestais			
52	Ixtinãti	Aguano	4
53	Yuki	Faveira	16
54	Hepe	Jarina	26
55	Bakashaka	Jitó	20
56		Madeira de lei	4
57		Mogno	4
58	Ashu	Mulateiro	185
59		Mutamba	2
60		Palheira	19
61	Shebũ	Paneira	24
62		Samauma	1
Anual - legume			
63	Mudubim	Amendoim (L)	8
64	Mani	Banana	743
65	Mani	Banana Chifre de Bode	20
66	Mani	Banana chifre de boi	20
67		Batata doce	1
68	Tawa	Cana de açúcar	271
69		Cana de roça	160
70		Cebolinha (canteiro)	7
71	Puwã	Inhame	30
72	Nixibarã	Jerimum	3
73	Atsa	Macaxeira	4
74	Nixi barã mixte	Maxixi	2
75	Nawãti		4
76	Yutxi/Yuti	Pimenta	17
77		Pimenta de cheiro	16
78	Yuti	Pimentão	10
79	Yubĩ	Taioba	14
80		Tomate	2
Medicinas			
81	Kũta	Boldo	8
82		Capim santo	15
83		Chá	3
84		Dali dali	7
85		Gelol	1
86		Hortelã	3
87		Jambu	2
88		Malvarisco	4
89	Mane Dare		6
90		Mane reshe	1

	Espécie Língua Indígena	Espécie Língua Portuguesa	Total
91	Pisi	Mastruz	11
92	Daya dau	Medicina	1
93	Dau	Medicina	1
94	Dau Kuĩ xarabu	Medicina	75
95	Tee txi shupu	Medicina	1
96	Puno txi wa	Medicina	1
97	Te tebeshmi	Medicina	1
98	Barisitã	Medicina	1
99	Maspã	Medicina	1
100	Shanetsamati	Medicina	1
101	Matsi peita runua	Medicina	1
102	Mana hĩs	Medicina	1
103	Punu tiwa	Medicina	1
104	Bake bixtũ	Medicina	1
105	Bitxu shan matsi	Medicina	1
106	Kapã atsa	Medicina	1
107	Awa dare	Medicina sagrada	2
108		Pião	25
109		Pião preto	18
110		Pião roxo	2
Sagradas			
111	Huni paẽ	Cipó	1
112	Tũku Huni	Cipó	2
113	Nixi pãe	Cipó/Jacube	119
114	Kawa	Rainha	54
Ornamentais			
115	Shapu	Algodão	68
116		Espada de São de Jorge	3
117		Flor	31
118	Nane	Jenipapo	15
119		Planta do artesanato	2
120	Mashe	Urucum	61
Outros			
121		Acocabia	2
122	Asu	Bodó	16
123		Bonina	1
124	Tawa kuĩ	Cana braba	50
125	Mũti	Combuca	14
126		Cuité	8
127		Culheite	1
128		Dendê	12
129		Japona	1

130		Magiralba	10
131	Mare Heche		4
132	Paxariimã		2
133	Muti		6
134	Xabu		3
135	Vine pau		2
136	Nuĩ tatamã		1
137	Sukural		3
TOTAL DE VARIEDADE POR CATEGORIA			
Frutíferas			5616
Florestais			305
Anual-Legumes			1332
Medicinas			197
Sagradas			176
Ornamentais			180
Outros			136
TOTAL GERAL			7942

Nos arredores e até anexos a esses sistemas, foram levantados 4.291 pés de banana e 17.300 pés de macaxeira, que foram separados da tabela acima por modificarem os resultados, principalmente quanto a quantidades e porcentagens de diversidade de espécies e variedades nos sistemas.



Implantação de SAF na aldeia Bari. (Foto: Josy de Oliveira e João Kaxinawa)

Manejo de quintais e sistemas agroflorestais

Ferramentas, saquinhos de mudas e sementes de diversas espécies de frutíferas foram disponibilizados durante a assessoria e divididos entre os AAFIs das aldeias. Foi decidido, durante reunião em cada aldeia, que as ferramentas ficariam sob a responsabilidade dos AAFIs e que seriam, também, os encarregados de organizarem os empréstimos para que os demais membros da comunidade pudessem utilizar as ferramentas para trabalhar em seus diferentes sistemas de produção.

Além das mudas produzidas pelos próprios AAFIs com sementes locais e que foram plantadas nos modelos agroflorestais, a assessoria levou para a terra indígena um total de 59 kg de sementes de 09 espécies frutíferas (abacate, acerola, açaí touceira, buriti, cupuaçu, jaca, manga, murmuru, ouricuri), demandadas pelos AAFIs, que foram utilizadas nas práticas de produção de mudas em viveiro e para semeio direto (tabela em anexo). Somente em algumas aldeias foi necessária a implantação dos viveiros, em outras somente foi trabalhada a parte de sementeira.

A distribuição das sementes que cada AAFI recebeu durante a assessoria e a escolha dos locais para plantio era decisão deles com a sua comunidade. O agente agroflorestal também era responsável por consultar quais famílias estavam interessadas em enriquecer seus quintais e com quais espécies. A equipe assessora e os AAFIs em intercâmbio das outras aldeias apoiavam no plantio e na discussão para a escolha dos locais.

Além das sementes distribuídas pela assessoria, foram utilizadas nas práticas mudas produzidas pelos próprios AAFIs (incluindo as de raiz nua), bem como sementes que tinham guardadas.

Após cada AAFI receber suas sementes, o AAFI da aldeia assessorada organizava a prática de plantio: eram formados grupos, separadas as ferramentas e o trabalho distribuído. Foram roçados principalmente os locais escolhidos para a implantação de novos SAFs. Trabalhavam em dupla, uma pessoa limpando e/ou cavando e a outra semeando.

Depois, com todos reunidos, apresentavam os resultados da prática e faziam uma rápida avaliação e em quase todas as aldeias a comunidade celebrava a realização da atividade com uma roda de mariri.

As práticas de plantio direto, aproveitando o período chuvoso, utilizaram as sementes disponibilizadas pela assessoria ou as mudas produzidas pelos AAFIs com as sementes recebidas durante o XXV Curso de Formação de AAFIs e outras coletadas nas aldeias. Os plantios foram realizados em 6 aldeias assessoradas (Pão Sagrado, Bari, Boa Esperança, Astro Luminoso, São Joaquim e Nova União) e também na comunidade Boa Vista / RESEX Alto Tarauacá (durante a II Oficina de Gestão Integrada⁴) e possibilitaram a implantação de 9,6 hectares de SAFs e o enriquecimentos de 0,18 hectares (quintal agroflorestal). As áreas escolhidas para plantio foram os roçados, principalmente.

Durante a assessoria, foram plantados 1.586 sementes e/ou mudas de 16 variedades diferentes: abacate, acerola, açaí solteiro, açaí touceira, apuruí, buriti, cacau, cupuaçu, graviola, jaca, lima doce, manga, manguita, murmuru, ouricuri e pimenta.

Nas três Terras Indígenas existem SAFs e quintais agroflorestais bem desenvolvidos ou já estabelecidos, são áreas grandes, principalmente no Alto Jordão. Os sistemas estão compostos principalmente por frutíferas, mas é importante destacar a grande quantidade de espécies medicinais e sagradas compondo tais sistemas.

Por outro lado, ainda há bastante espaço para o enriquecimento, como apontou o diagnóstico realizado juntamente com os AAFIs e a comunidade, com espécies como açaí touceira, ouricuri, cacau, acerola, buriti (principalmente para recomposição de mata ciliar), coco, etc. Na continuidade do trabalho recomenda-se destacar as atividades de manejo nas áreas e a diversificação das espécies no sistema.



Implantação de SAF na aldeia Boa Esperança. (Fotos: Josy de Oliveira e João Kaxinawa)

⁴ plantios durante a Oficina na RESEX : 22 pés de açaí touceira e 8 pés de buriti, em uma área de 0,1 hectares.

Produção de mudas em viveiro

A atividade de produção de mudas em viveiro deu-se em 04 aldeias e na comunidade Boa Vista/Resex Alto Tarauacá (II Oficina de Gestão Integrada). Para a realização dessa prática, dava-se destaque ao uso dos materiais disponíveis no local, o manejo das mudas, a preparação de substrato e produção de mudas de espécies locais. Como de costume o AAFI da aldeia assessorada era o responsável pela organização da atividade e organizava os participantes em grupos, que se dividiam para buscar paú, organizar e limpar o local, fazer sementeira, preparar substrato e encher saquinhos.

A comunidade era sempre convidada a participar e articulava-se com os(as) professores(as) para que fosse integrada como uma atividade da escola junto com o AAFI e os alunos, tanto de produção de muda como de plantio. A prática foi registrada nos diários de trabalho e elaborados desenhos. Os dados foram sistematizados e apresentados os resultados em sala de aula ou local de reunião.

Foram produzidas 3.417 de 06 variedades diferentes (açai touceira, acerola, cacau, cupuaçu, jaca e ouricuri), utilizando as sementes disponibilizadas pela assessoria e as que haviam sido reservadas pelos AAFIs para a prática em suas aldeias.



Prática de produção de mudas na aldeia Astro Luminoso. (Foto: Josy de Oliveira)



Prática de produção de mudas na aldeia São Joaquim. (Foto: Josy de Oliveira)

		RESEX Alto Tarauacá	Pão Sagrado	Astro Luminoso	São Joaquim	Nova União	
	Espécies	Quantidade de mudas produzidas					
1	Açaí touceira	40	40	275	629	2021	3005
2	Acerola	5	4	60		172	241
3	Cacau	10			72		82
4	Cupuaçu			22	45		67
5	Jaca	5			4		9
6	Ouricuri		10	3			13
	Total	60	54	360	750	2193	3417

Detalhes da produção total de mudas.

Monitoramento dos plantios realizados pelos AAFIs

Para a assessoria realizada entre novembro e dezembro de 2019, foi possível levantar dados sobre a produção de mudas e plantios realizados por alguns AAFIs entre os anos 2018 e 2019, utilizando sementes disponibilizadas durante os XXV e XXVI Cursos de Formação de AAFIs, além das coletadas por eles nas aldeias.

No período eles trabalharam em uma área total de 11,08 hectares, sendo 6,4 hectares de implantação de SAF e 4,68 de enriquecimento de quintais agroflorestais. Nestas áreas foram plantadas 1.771 mudas de 24 espécies e variedades diferentes⁵. As mudas produzidas foram 2.930 de 08 espécies variadas⁶.

Georreferenciamento de áreas

Durante a assessoria foram georreferenciadas as áreas de modelos agroflorestais (existentes e destacar os implantados ou enriquecidos durante a assessoria), parques medicinais, roçados, bananais, capoeiras e infraestrutura, marcando pontos e realizando medição de áreas com o GPS (tabela de referência em anexo).

Esta atividade foi realizada durante o diagnóstico e implantação de SAFs e quintais agroflorestais, produção de mudas e outras práticas que envolviam deslocamento nas diferentes áreas das aldeias.

Foi uma atividade apenas demonstrativa para que os AAFIs pudessem praticar, já que pelo tempo disponível não havia como georreferenciar todas as áreas de importância da aldeia.

Educação ambiental

A Educação Ambiental integra a proposta curricular dos AAFIs, incluindo temas como saneamento básico, manejo dos recursos hídricos e manejo de resíduos sólidos.

⁵ abacate, açaí solteiro, açaí touceira, acerola, ananás/abacaxi, biriba, buriti, cacau, café, caju, castanha, cupuaçu, graviola, ingá de metro, jaca, jambo amarelo, jambo roxo, laranja, manga, manguita, murmuru, oricuri, pimentão e tangerina.

⁶ Abacaba, abacate, açaí touceira, buriti, graviola, laranja, manguita e tangerina.



Visita à aldeia Novo Segredo. (Foto: Francisco Roseni)

Diagnóstico da situação das privadas

O diagnóstico da situação das privadas nas aldeias, permitiu conhecer além da presença destas e seu manejo, os materiais utilizados para construção e as dificuldades encontradas.

Nas TIs Kaxinawa do Seringal Independência e Kaxinawa do Rio Jordão, através de uma iniciativa chamada Lixo Seco – apoiada pelo turismo, foram construídos banheiros secos. A demanda por este tipo de construção vem aumentando nas comunidades.

Lá no Centrão da aldeia eu tô cuidando, a gente construiu um banheiro seco. Foi apoio do turista, o recurso e ajudou para fazer também o banheiro seco e um outro tipo de privada que é só cavar um buraco no meio e vai jogando a serragem também. Na nossa aldeia a gente sempre vem trabalhando dessa forma. Não tem como dizer que é toda privada que é organizada, mas a gente vem trabalhando para conscientizar para funcionar melhor. Nós, como lideranças, professores, agentes agroflorestais, temos que cuidar para não ter essas privadas que venha a contaminar o nosso rio, nossas águas, nossos quintais, nossa saúde. Nossa preocupação é conscientizar e orientar, principalmente as nossas crianças”.

AAFI Abel Paulino Kaxinawa – aldeia Boa Vista, TI Kaxinawa do Rio Jordão

As discussões realizadas pelos AISAN e demais lideranças com suas comunidades, incluem a preocupação com a destinação adequada com os resíduos sólidos gerados, acordos sobre os locais adequados para construção para evitar a possível contaminação da água (rios, igarapés, cabimbas) e etc.

As informações levantadas sobre os resíduos sólidos e o acesso a água, e em alguns casos também sobre as privadas, são preliminares e não substituem o trabalho que deve ser realizado na oficina de Gestão Territorial e Ambiental. Porém, foi oportuno para reunir informação que ajudam a ter uma visão prévia da situação local e pode ser utilizada como suporte na preparação da oficina, como uma informação prévia para conversar e informar os gestores dos municípios que serão convidados para a atividade, entre outras informações que podem ser organizadas antes da oficina e etc.

Diagnóstico da situação do acesso à água

Através do pequeno diagnóstico realizado nas aldeias para conhecer a situação de acesso à água, foi possível observar que nas três terras há dificuldade de acesso à mesma. Em algumas aldeias ainda é comum o consumo de água do rio e enfrentaram escassez na época de seca. ução vem aumentando nas comunidades.

A água é a nossa vida, vida da natureza. Se as pessoas destruírem a mata ciliar na beira dos rios ou dos poços, ou das cacimbas, ou dos igarapés, devemos fazer recomposição de mata ciliar com algumas frutíferas como açaí ou buriti e etc para não ter problema de assoreamento.

AAFI Antonio Domingos Kaxinawa – aldeia Nova Fortaleza, TI Rio Jordão

Os cuidados realizados com a água de beber são a cloração e filtragem, e na ausência deste produto, optam pela fervura e filtragem. Os principais locais de coleta de água para beber e para cozinhar são: igarapé, cacimbas, olho d'água e também, em menor quantidade, poços. Antes, também consumiam bastante a água do rio, mas agora citam que está muito contaminada. Ainda assim, algumas aldeias ainda necessitam utilizá-la.

As fontes da água utilizadas para beber e cozinhar costumam ser separadas do local de onde se coleta água para outros usos e banho. A primeira fica em um local mais acima e, geralmente, possui uma cobertura e uma caixa de madeira para proteção do reservatório.

Quando não há cacimba ou igarapés na aldeia, a água para lavar e realização de outras tarefas domésticas e tomar banho é a do rio. Quando é possível, buscam água para beber em nascentes próximas (em outras aldeias) e, em último caso tratam a água do rio para este fim.

Principalmente no Baixo Jordão, várias fontes de água secam no verão e eles precisam buscar na RESEX água para beber, cozinhar, etc. No Seringal Independência há duas aldeias com maior dificuldade de acesso a água.

Na TI Kaxinawa do Baixo Rio Jordão já houve experiência com captação de água de chuva. Atualmente há sistemas em funcionamento em uma aldeia na TI Kaxinawa do Seringal Independência. É algo demonstrativo, somente em três casa.

A instalação de mais sistemas de captação de água de chuva, apoiará durante o verão, mas principalmente durante o período chuvoso quando são registrados maiores casos de doenças devido ao consumo de água contaminada.

As principais doenças indicadas como sendo relacionadas ao consumo da água foram: diarreia, dor de barriga, dor de cabeça e febre. Antes também havia muita coceira. Os casos acontecem principalmente em crianças e com grande aumento na época chuvosa devido a sujeira carregada na água. Todos relatam que os cuidados com a água têm melhorado e tem diminuído as doenças relacionadas a um manejo inadequado, mas ainda há a necessidade de maior acesso à água potável.

Em relação ao manejo dos recursos hídricos, sobre as cacimbas e os cuidados com a água, foram levantadas informações como a localização, manejo, presença de mata ciliar, presença de caixote e de cobertura. Vinculado a este momento, o tema da captação de água de chuva foi tratado e feito um diagnóstico preliminar (presença de cacimbas, poços e lagos) para conhecer necessidades locais e possíveis locais para instalação de sistemas de captação.

Situação dos Resíduos sólidos

Também foi realizado um diagnóstico da situação dos resíduos sólidos nas aldeias, com informações sobre abundância, tipo de lixo, manejo, destinação dada ao lixo orgânico e não orgânico, o que é feito com as pilhas dentre outras informações relevantes.

Foram apresentados dados do tempo de decomposição de cada material e, no caso da pilha, a toxicidade. O destino dado ao lixo de equipes que realizam algum trabalho ou visitam as aldeias também foi abordado.

O AAFI de cada aldeia assessorada foi o responsável por organizar a atividade e a participação dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN). Foi averiguado se há algum trabalho com estes temas sendo desenvolvido com a escola e qual a participação dos AAFIs. Tratou-se de separar um período para participação da comunidade escolar.

As informações foram organizadas nos diários de trabalho, apresentadas pelos AAFIs e sistematizadas no quadro. Estas, subsidiarão a preparação de outras atividades do projeto como as oficinas de Gestão Territorial e Ambiental e Manejo dos Resíduos e a Oficina de Implantação de Sistemas de Captação de Água de Chuva. E, juntamente com informações trazidas de outras TIs, devem dar indicativos para a discussão do tema durante o XXVII Curso de Formação de AAFIs.

Durante a assessoria foi realizado um diagnóstico, como subsídio à organização da Oficina de Gestão Territorial e Ambiental e Manejo de Resíduos Sólidos, onde também foram incluídos temas sobre o cuidado com a água. Na ocasião, também se levantou as participações estratégicas na oficina, além dos AAFIs, Agentes de Saúde, AISAN, algumas professoras e professores, estudantes, representantes de instituições, como: secretaria de saúde, prefeitura, pólo base, FUNAI, SESAI, SEMA, SEMEIA, IBAMA, ICMBio, AMAAIAC, SEPA; Cooperativa Huni Kuĩ, representantes e moradores da RESEX Alto Tarauacá em intercâmbio. Os moradores das aldeias também mostraram muito interesse pelo evento.

O manejo dos resíduos sólidos foi um tema que teve grande interesse de todas as comunidades. Foi o tema que os moradores da RESEX mais se mostraram interessados em participar de atividades junto com os AAFIs. Mostraram desejo de participar da oficina de Gestão Territorial e Ambiental e Manejo de Resíduos Sólidos.

O diagnóstico realizado incluiu informações sobre os tipos de resíduos sólidos presentes nas aldeias, o manejo atual e propostas para melhorar o manejo. As demandas e dificuldades citadas pelas comunidades foram similares.

Uma dificuldade destacada é a falta de um local adequado no município do Jordão para receber pilhas e baterias que chegam para descarte desde as aldeias, assim como o apoio logístico para que os resíduos sólidos possam ser transportados e de forma apropriada desde as terras indígenas até a cidade.

“Nós mesmo que traz, temos que cuidar para devolver, cuidar da nossa saúde. Precisa ter uma regra para não poluir os nossos recursos como o rio, os igarapés. Assim que é importante para cuidar nossa saúde e para fortalecer e melhorar nossa saúde e comunidade, para deixar limpo o nosso local e a nossa terra indígena. Essa é a palavra que eu tô deixando. E também que a gente precisa de apoio do governo. Como que o governo pode apoiar? É com material, com o barco, com o transporte, com o recurso para comer quando for fazer o trabalho e outras coisas. Haux Haux”.

AAFI Antônio Domingos Kaxinawa – aldeia Nova Fortaleza, TI Kaxinawa do Rio Jordão

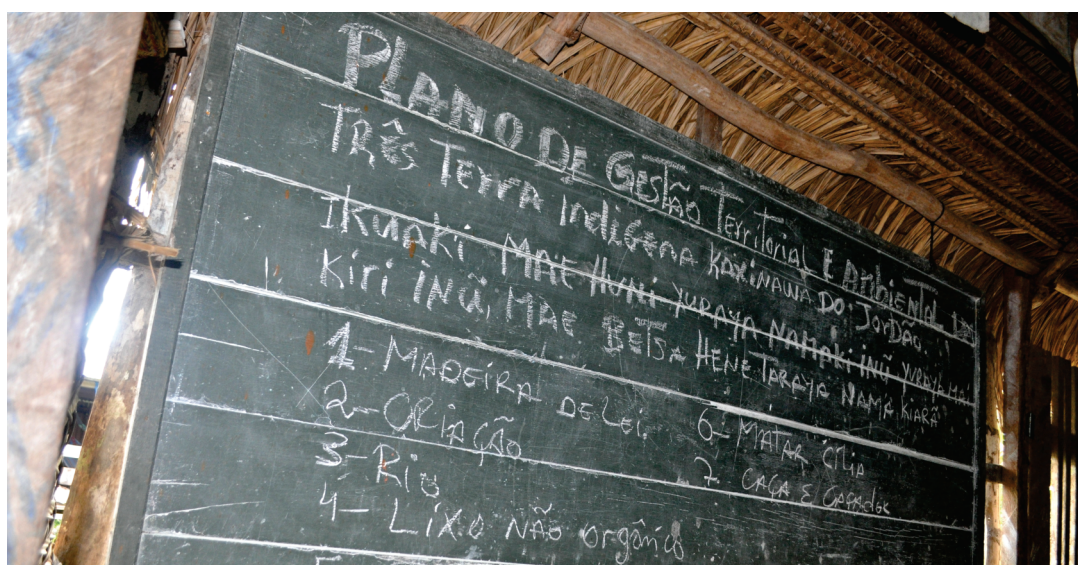
As comunidades juntamente com os agentes indígenas de saneamento (AISAN) trabalham na conscientização e na busca de alternativas. Em algumas aldeias através do turismo e outros projetos têm sido possível implementar algumas ações.

Informes sobre a AMAAIAC e a Formação dos AAFIs

Os AAFIs consultores indígenas do Projeto, Josias Maná e Lucas Sales, foram os responsáveis por fazer informes sobre o trabalho da Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre - AMAAIAC, atividades realizadas, discutir sobre os critérios da AMAAIAC e falar sobre o processo formativo. A Assessora contribuiu com dados sobre carga horária e outros detalhes da formação técnico profissionalizante dos AAFIs.

Discussão sobre implementação do PGTA

Aproveitando a presença dos agroflorestais e de representantes de várias aldeias, principalmente durante as assessorias nas aldeias da Terra Indígena Rio Jordão, foi discutido como estava a situação na terra indígena quanto a implementação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental para alguns temas, como madeira de lei, criação de animais, rio (qualidade da água), lixo não orgânico, mata ciliar, caça, pesca e piracema. As discussões eram realizadas em língua indígena, com momento para que os representantes de cada aldeia pudessem relatar a situação local para cada tema. O consultor do projeto, Josias Mana, foi o responsável por mediar as discussões nas aldeias Pão Sagrado, Bari e Boa Esperança.



Discussão sobre a implementação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental durante assessoria na aldeia Pão Sagrado. (Foto: Josy de Oliveira)



Discussão sobre a implementação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental durante assessoria na aldeia Bari. (Foto: Josy de Oliveira)

Produção animal

A demanda por apoio às atividades de produção animal foi uma constante em todas as aldeias. É comum estarem abrindo colônias para criação de pequenos animais, como galinha, pato, peru e porco. Necessitam de materiais básicos, como tela - para cercar os espaços de confinamento dos animais (a maioria das aldeias já escolheu estes locais mais afastado do centro das aldeias e do rio para esse fim) e para proteger plantios -; pregos; compra de alevinos; combustível para construção de instalações mais adequadas e duradouras. Esta foi uma demanda que se repetiu em cada grupo assessorado nas três Tis.

Outra solicitação referente à produção animal é sobre a construção de barragens manuais para a criação de peixes e a aquisição de materiais para a adequação das existentes. Durante a assessoria foram visitadas várias barragens que os AAFIs construíram nas aldeias.

“Também precisa o melhoramento de carne de criação nos tempos atuais. Quando era pouca população e sem demarcação, tinha muita fartura de caça e peixe, depois, com a população crescendo, formamos cada aldeia por família, distância muito perto do limite de cada aldeia. A caça diminuiu um pouco, os moradores ribeirinhos destruimos a mata ciliar e o peixe diminuiu também por causa do assoreamento o peixe foi embora. Hoje, é importante a comunidade ter criação de animais domésticos como porco, gado, ovelha, pato, galinha e etc. no local de educação construir um açude manual para criar peixe para não precisar procurar longe. É para segurança alimentar dos povos. Precisa também de assistência técnica para manutenção da criação”.

AAFI Antonio Domingos Kaxinawa – aldeia Nova Fortaleza, TI Rio Jordão

“Estamos aqui há 30 ou 40 anos, só atravessando o rio. Antes era pouca aldeia, aumentou aldeia e famílias. A situação de caça e pesca agora é de muita dificuldade. Antes muita fartura de surubim, jundiá, Matrinxã, aqueles preferidos mesmo. Agora, 38 anos que tenho, vejo a dificuldade. A caça do mesmo jeito, veado e anta, muito difícil, só na sorte. Antes, na mesma caçada matava de dois. Antes, a gente caçava de cachorro e foi ficando a 1 ou 2 horas a caça.....No meu tio, onde vimos o maracujá⁷, fizemos limpeza do lago para ele, para ter criação. Para ter criação tem que ter paciência, preparar as pessoas. Aqui já tivemos...Precisamos de apoio técnico. Para criar, tem que ser como colocamos dentro do PGTA, 1 ou 2 horas do rio”.

AAFI e Consultor Josias Pereira Maná – aldeia Boa Esperança, TI Kaxinawa do Rio Jordão

⁷Projeto de Fruticultura executado pela AMAAIAC.

Proteção territorial

Em cada aldeia que foi realizada a assessoria, os consultores do projeto, Lucas Sales e Josias Pereira, fizeram um informe dos resultados das atividades de monitoramento e vigilância realizada nas TIs. Na TI Seringal Independência, Jaime Maia fez esses informes com apoio do AAFI em intercâmbio, João. Também foi feito, em cada aldeia assessorada, um informe dos principais pontos discutidos durante a II Oficina de Gestão Integrada realizada na RESEX Alto Tarauacá, logo antes da viagem de assessoria.

No Alto e no Baixo Jordão a relação com os vizinhos moradores da RESEX é relatada como amistosa e de cooperação. No Seringal Independência relatam não conseguir ter muito diálogo com os vizinhos e há muita necessidade de chegar a vários acordos para o cuidado do território. Solicitaram apoio para tal.

Para as TIs Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Kaxinawa do Seringal Independência foi possível, além dos informes sobre o trabalho de vigilância e monitoramento, os AAFIs participantes chegarem a um acordo quanto aos próximos passos da atividade. Estabeleceu-se uma agenda e a logística necessária para a execução.

AVALIAÇÃO

A avaliação da assessoria e das atividades foi realizada por aldeia, de forma oral. No final de cada atividade houve um momento para discutir as práticas realizadas e foi, também, um momento de avaliação do trabalho realizado no dia.



Kupixawa da aldeia Pão Sagrado. (Foto: Josy Oliveira)

ANEXOS

Modelo de tabela para levantamento e diagnóstico agroflorestal

Sistema Agroflorestal: _____		Tamanho: _____				
Data Implantação: ___/___/___		Local: _____				
Data Levantamento: ___/___/___						
Responsável pelo levantamento: _____						
#	Espécies	# Indivíduos	Estado de Desenvolvimento			Obs.
			Produzindo	Médio	Pequeno	

Relação de sementes levadas para distribuição

Terra Indígena	Espécie	Quantidade	Procedência	Período/ Assessor/a
Kaxinawa do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência Assessoria Oficina na RESEX Alto Tarauacá	Abacate*	03 kg	*Comprados para merenda durante o curso **Paulo Belo CFPF	16/11 a 22/12 Josy de Oliveira e Estevão Ribeiro (oficina)
	Acerola	05 kg		
	Açaí touceira	29 kg		
	Buriti	03 kg		
	Cupuaçu	10 kg		
	Jaca**	01 kg		
	Manga	03 kg		
	Murmuru	02 kg		
	Oricuri	03 kg		
Subtotal	09 espécies	59 kg	03 lugares	37 dias

Tabela 3. Modelo de tabela usada para georreferenciamento nas aldeias

TABELA DE APOIO PARA GEORREFERENCIAMENTO DAS ÁREAS DE USO					
Projeto: <i>Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre</i>					
TI: _____					
Aldeia _____		Data: _____			
Assessor (a): _____					
AAFI: _____					
Número	Descrição	Proprietário	Nome	Área	Coordenadas

